

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, em nenhum momento eu chamei V. Exa. de autoritário. O deputado do meu partido, João Paulo Rillo, chamou pelos seus motivos.

V. Exa., quando começou a ler o encaminhamento, viu de maneira ocular que eu estava caminhando para o microfone?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não diga que olhei V. Exa. porque eu estava lendo o roteiro aqui.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Que os deputados iriam garantir o quorum. Era a nossa intenção porque votamos este projeto hoje, na primeira sessão. Não deu quorum porque falta um voto, o Governo não garantiu.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - É verdade.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Todos os acordos discutidos aqui, temos cumprido. E existem vários acordos aqui discutidos com V. Exa., com o líder do Governo e com o nobre deputado Campos Machado que até agora não foram cumpridos.

Segunda coisa, temos debateito aqui no primeiro semestre.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Lamento que a visão de V. Exa. é que não cumprimos o acordo. Eu lamento.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - V. Exa., Presidente da Assembleia, junto com o deputado Carlão, líder da bancada do PSDB, junto com o deputado Cauê Macris, ficou de resolver o problema que não foi resolvido até agora.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Deputado Teonilio Barba, estamos em processo de votação. Vou declarar iniciada a votação. Peço aos deputados que permaneçam no plenário. Vamos trabalhar, vamos votar.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Só para concluir, Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que, em todos os debates que tenho feito aqui, tenho visto posturas autoritárias de alguns. Em momento algum eu tive uma postura autoritária. Eu ataco o PSDB em disputas político-ideológicas e todos os deputados do PSDB são testemunhas disso. Não posso permitir ser chamado de autoritário.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Do mesmo jeito que V.Exa. não gosta, eu também não gosto.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Mas eu fiz uma reclamação de procedimento, de metodologia.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Perfeito. Essa é a maior prova de que somos democráticos: durante o processo de votação, estou permitindo toda essa discussão.

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, acho que quando se mistura assuntos, tudo fica mais difícil. Eu gostaria de fazer um esclarecimento ao deputado Carlos Bezerra Jr., presidente da Comissão de Direitos Humanos, sobre a questão do SOS Racismo. Acho que essa resposta nem caberia a mim, mas a V. Exa., como presidente da Casa.

Primeiramente, foi uma decisão importante da Casa, a de criar essa estrutura para o SOS Racismo, discutindo com todas as entidades que o compõem. Foi um ganho enorme colocarmos a sede deles...

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Deputado, vamos tratar disso depois da votação. É o que peço a V. Exa., por favor. Depois V. Exa. poderá esclarecer em uma comunicação.

O SR. ENIO TATTO - PT - Serei breve, Sr. Presidente. Eu quero esclarecer que a questão da estrutura do SOS Racismo foi trazida para deliberação da Mesa. Isso foi deliberado por este deputado, pelo deputado Edmir Chedid e pelo nosso presidente antes mesmo de ser eleito o presidente da Comissão de Direitos Humanos desta Legislatura, deste biênio.

Quero deixar bem claro que não tem nada demais, e o mesmo vale para a Procuradoria da Mulher. Esse assunto foi misturado aqui e, no momento oportuno, nós o discutiremos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Vamos discutir no momento oportuno.

O SR. JORGE CARUSO - PMDB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PMDB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PMDB.

O SR. GERALDO CRUZ - PT - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PT está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PT.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de dizer que vou declarar voto por escrito contra o projeto. Não o fiz porque fui atropelado no meu direito de...

Passo a ler a referida declaração:

Declaração de Voto sobre Projeto de lei nº 1189, de 2015.

Declaro voto contrário ao Projeto de lei nº 1189, de 2015 pelas razões que passo a expor:

O governo Alckmin, através do PL 1189/2015, busca aprovar um novo empréstimo para a Linha 4 - Amarela do Metrô de São Paulo - Fase 2", no valor de até US\$ 210.000.000,00 (duzentos e dez milhões de dólares). Este será o quarto financiamento para a mesma finalidade, sendo que o primeiro empresnmo foi obtido em 1994, ou seja, a vinte e um anos atrás.

Vale lembrar que a execução da obra da Linha 4 representa a síntese do que não se deve fazer em termos de planejamento e execução de grandes projetos.

Acidentes, atrasos e mal dimensionamento das estações são as marcas desta Linha 4.

Em 2007, a Estação Pinheiros da Linha 4, na época em construção, desabou deixando 7 mortos e centenas de famílias com prejuízos materiais. Avaliações técnicas apontaram erros de projeto e execução das obras.

A linha já apresenta um atraso de 17 anos, e a fase II, que deveria acabar em 2014, só será concluída em 2018, como se tencionia nesta propositura.

A Estação Paulista, por exemplo, já apresenta um claro sub-dimensionamento, desde a sua inauguração. Outras Estações, como a Fradique Coutinho e Higienópolis sequer foram inauguradas, sendo que a segunda, inclusive, foi alvo de protestos conservadores dos moradores daquele bairro, contrários à sua construção. Misteriosamente, o governo estadual vem atrasando a sua implantação.

O Governador Alckmin, quando do início da obra, alardeava que a mesma custaria R\$ 1,8 bilhão, mas o empreendimento custará a quantia de R\$ 2, 1 bilhão, o que representa um aumento de R\$ 312 milhões (mais de 17%).

O governo Alckmin também reconhece incapacidade em utilizar os recursos já aprovados. Os contratos do governo Alckmin com o consórcio Corsan-Isolux custariam R\$ 559 milhões, sendo que foram pagas a quantia de R\$234 milhões ou 42% do valor originalmente contratado. Este contrato foi rescindido pelo governo Alckmin recentemente.

Também se projetam novos contratos para estes lotes da Corsan-Isolux no valor de R\$ 1,39 bilhão, ou seja, um aumento de 148% acima do valor contratado.

Com relação ao projeto de lei em questão, cabe ao governo do Estado também maiores explicações pela seguinte afirmação:

"O objetivo desta Exposição de Motivos é a devida aprovação para a obtenção de recursos do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD de US\$ 210,0 milhões para as obras da Linha 4 - Amarela - Fase 2, oriundos do cancelamento desse montante do financiamento de US\$ 650,4 milhões da Linha 5 - Lilás procurando desonerar o Tesouro do Estado ".

Se tomarmos o dólar ao valor do início de setembro de 2015, que alcança R\$ 4, o Estado perderia a quantia de R\$ 1,76 bilhão de recursos para obras do Metrô. Obviamente, os contínuos atrasos na linha 5 - aquela que foi superfaturada em mais de R\$ 300 milhões e possui várias empresas citadas na Lava Jato -, podem explicar a não implementação deste empréstimo. O governo também se omite a admitir os motivos da perda de empréstimo de R\$ 2,5 bilhões, que entre outros fatores é devido a maior crise do capitalismo, que causa contração nos financiamentos a nível mundial.

Cabe ressaltar que o custo financeiro relacionado a empréstimos externos ampliou-se fortemente diante da volatilidade das taxas de câmbio, principalmente com as pressões especulativas recentes.

Este projeto é um acinte ao Poder Legislativo, pelos problemas óbvios de gestão, que fizeram que o atraso nesta obra alcance 17 anos, pelo aumento absurdo nos preços, causando dano ao Erário público e, além disto, a perda de empréstimos de mais de R\$ 1,7 bilhão.

Por estes motivos, declaro voto contrário à aprovação do PL 1189/2015.

Sala das Sessões, Deputado João Paulo Rillo - PT Deputado Raul Marcelo - PSOL

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Está registrada a declaração de voto de Vossa Excelência.

O SR. MÁRCIO CAMARGO - PSC - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSC está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSC.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSDB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSDB.

O SR. GERALDO CRUZ - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, gostaria de comunicar que farei declaração de voto por escrito.

A bancada do Partido dos Trabalhadores sempre se posicionou favoravelmente a esse projeto, desde o primeiro momento, da primeira votação. A base do Governo foi quem não quis votar desde a semana passada.

Assim, registro - e fizemos isso também no Colégio de Líderes - nossa posição de que esse projeto já devia inclusive ter sido sancionado pelo governador no que dependesse de nossa bancada. Infelizmente dependeu da bancada do Governo, que não o apoiou no momento ideal.

Passo a ler a referida declaração:

Declaração de Voto da Bancada do Partido dos Trabalhadores sobre o Projeto de lei nº 1189 de 2015

A Bancada do Partido dos Trabalhadores declara seu voto favorável ao Projeto de lei nº1189, de 2015, pelas razões que passa a expor:

Através do Projeto de Lei 1189/15, o Governo Estadual pretende buscar recursos através de operações de crédito junto ao BIRD para financiar a continuidade da Fase 2 da Linha 4 (Amarela) do Metrô no valor de até US\$ 210.000.000.000,00 (Duzentos e dez milhões de dólares).

A continuidade desta importante obra para todo o Sistema de Transporte o Público Metropolitano de São Paulo é inquestionável. Primeiro porque ela permite a ligação entre diversas outras linhas do Metrô, tais como as Linhas 1 (Azul), 2 (Verde) e 3 (Vermelha). Depois porque através doTreocho 2, o Metrô chegará até a Vila Sônia, para depois, com a fase 3, estabelecer importante ligação até Taboão da Serra, região da Grande SP que não conta com nenhum sistema de transporte público ferroviário.

Deve-se destacar que segundo a própria exposição de motivos do Governo Paulista, esta operação de crédito pretende desonerar o Tesouro Estadual de tal desembolso.

Cumpre destacar que tais operações de crédito só tem sido possíveis em razão de uma mudança na orientação do Tesouro Nacional a partir do governo Lula, em 2007, retomando as autorizações para que Estados e Municípios busquem recursos junto a organismos financeiros nacionais e internacionais visando a realização de grandes investimentos, principalmente nas áreas de transportes, saneamento e habitação.

Para que possamos reforçar este argumento, de 2007 a 2015, o governo federal liberou e esta Casa aprovou diversas operações de crédito para o Estado de São Paulo em valores que superam os R\$ 55 bilhões. Deste valor, mais de R\$ 30 bilhões foram destinados às obras de ampliação e modernização do Metrô e da CPTM.

As emendas da Bancada do PT buscaram preencher lacunas relativas à transparência na utilização destes recursos e na realização dos projetos de investimento mencionados, principalmente no caso das obras da Linha 4, que já duram mais de uma década e apresentam diversos problemas quanto ao seu planejamento e execução.

Por todas as questões acima expostas, declaramos nosso voto favorável ao Projeto de lei nº 1189, de 2015 e às emendas apresentadas pela Bancada do PT.

Sala das Sessões, em

Geraldo Cruz - Líder da Bancada do PT

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Está registrada a declaração de voto de Vossa Excelência.

Deixando claro que a bancada do PT, desde o início, queria a aprovação desse projeto e a queria rapidamente. Talvez por isso o presidente tenha se entusiasmado e ido rápido também.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PP está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PP.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PSB está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PSB.

O SR. MARCOS NEVES - PV - Sr. Presidente, gostaria de informar que a bancada do PV está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência registra a manifestação de obstrução da bancada do PV.

* * * - É feita a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, participaram do processo de votação 64 Srs. Deputados: 07 votaram "sim", 56 votaram "não" e este deputado na Presidência, resultado que dá por aprovado o projeto sem emendas.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Gostaria de agradecer a todos os partidos aqui presentes que, independentemente de serem oposição ou situação, aprovaram um projeto importante para o estado de São Paulo, um projeto de financiamento no valor de 210 milhões de dólares, que vai atender diversas cidades da região.

Cumprimento o bom senso que prevaleceu nessa Assembleia por parte de todos os partidos políticos, sejam eles da oposição, através do PT, sejam eles da situação, através de todos os partidos da base aliada.

Também ressalto a participação do Bloco, que votou junto com esse projeto, e de todos os partidos que contribuíram: tivemos presença maciça do DEM, com a liderança do deputado Estevam Galvão, do PSD, PSB, PSC, PRB, PR, PCdoB, PDT, PHS, PMDB, PP, PPS, PSOL, PSL, SD, PV, PTN e do PTB.

São os partidos que contribuíram para que pudesse ser aprovado esse importante projeto. Além do PSDB, cujo líder Carlão Pignatari está sempre presente. E também V. Exa., que contribuiu muito, pautando esse projeto para a segunda sessão extraordinária.

O SR. CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Apenas um esclarecimento final em relação à fala do deputado Teonilio Barba, que possivelmente entendeu que eu o havia chamado de autoritário ou coisa semelhante. Em momento nenhum, o chamei assim. O que fiz foi chamar a atenção para a contradição daqueles que exigiam um comportamento democrático, mas que não o praticavam de fato. A contradição entre o discurso e a prática. E não estou misturando assuntos. Estou trazendo a contradição entre aquilo que o PT prega e a maneira pela qual o partido se conduz na Casa, desde as ações mais simples até uma ação como essa. Uma ação que poderia ter sido construída com diálogo, mas que não foi encaminhada assim. Quero deixar aqui o registro da contradição e da minha profunda insatisfação com esse tipo de procedimento. E reafirmar o elogio que fiz a Vossa Excelência. Parabéns pela condução dos trabalhos nesta noite e nesta Casa em geral. Vossa Excelência tem sido um "regimentalista", conduzindo esta Casa como um magistrado. Tem meu respeito e o de nossa bancada.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Obrigada. O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O Tribunal Superior Eleitoral acaba de aprovar o 35o partido do Brasil: Partido da Mulher Brasileira. Daqui a pouco, vamos ter uns 180 partidos mais ou menos neste País.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Faltou o "Partido dos Coríntianos", que foi negado.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tenho um estilo acelerado, em prol da eficiência da Casa. Mas não aceito ser chamado de autoritário. Os encaminhamentos e as discussões, de acordo com o Regimento Interno, só poderiam versar sobre o objeto

que vai ser votado. Mas há discussão sobre qualquer coisa menos sobre o projeto. No encaminhamento, também. Porém, nunca fiz qualquer tipo de censura. Qualquer deputado que queira exercer seu mandato tem o apoio do presidente. Mas peço, deputado Teonilio Barba, que a bancada do PT fique atenta. Assim que o presidente sentar-se aqui, aproximem-se do microfone, porque é meu estilo.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Quero testemunhar que ouvi V. Exa. declarar. É óbvio que V. Exa. usou da sua forma de fazê-lo, atropelando regimentalmente no que pôde. Mas é real que V. Exa. declarou.

Quero fazer um registro especialmente contra a posição que o bloquinho adotou esta semana. Entendo que foram oportunos e prejudicaram bravamente o estado de São Paulo ao manipularem as votações como fizeram, aumentando-se do plenário. São governistas na hora em que interessa, em detrimento do nosso Estado. Trata-se de obras importantes. O financiamento é extremamente relevante. O governador deveria rever sua base de apoio, que é demasiadamente frágil. Particularmente, considero imoral o que foi feito esta semana com nosso Estado, em virtude de aprovarem-se a 3a, 4a e 5a Secretarias, com tantos assuntos sérios para serem tratados nesta Casa. E fizeram o que fizeram com um projeto de tão grande envergadura para nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Quero deixar claro para os partidos de oposição que este presidente apoiará tudo que for necessário para o exercício do mandato de V. Exas., não havendo nenhum intuito de atropelar ou mascarar a oposição. Tenho procurado ser democrata. Esta Casa tem aprovado muita coisa. O que contraria meu senso lógico é levarmos uma semana para votar um projeto ao qual todos são favoráveis, por causa de picuinhas.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Primeiramente, Sr. Presidente, desde o dia em que foi interrompido o debate sobre esse projeto, eu deixei claro para V. Exa. que em momento nenhum o Regimento Interno foi atropelado.

Vossa Excelência atropelou um procedimento de debate, que eu acho importante em um projeto como esse, que vai utilizar a capacidade do Estado para fazer o remanejamento de uma verba que já está envidiada. Acho importante debater o que será feito com essa verba.

Eu alertei V. Exa. semana passada e já alertei outras vezes. Inclusive quando V. Exa. lia uma quantidade de vetos nessa Mesa de maneira displicente. Depois comentei, "Sr. Presidente, a sessão está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp, não é legal a postura do presidente ser assim. Se o presidente está assim, o que as pessoas vão pensar da Assembleia Legislativa?".

Vamos tentar debater. Quando for um projeto importante, vamos debater dentro de um método mais tranquilo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Podemos até discutir o método, nobre deputado Teonilio Barba, mas não concordo com o adjetivo "displicente". Se V. Exa. analisar a maneira como eu fiz a leitura dos vetos, iri constatar que eu li todas as palavras, o PL, o número do PL. A votação foi rápida, não foi displicente.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Concorde, mas quem está em casa acompanhando não conhece o método.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Veja bem,

não há displicência. O que existe é agilidade, talvez em excesso.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência, antes de encerrá-la, lembra V. Exas. da sessão ordinária de amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 16 minutos.

* * *

30 DE SETEMBRO DE 2015 112ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO, LUIZ CARLOS GONDIM, WELSON GASPARINI, ADILSON ROSSI, CAIO FRANÇA e CARLÃO PIGNATARI
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita, e dá as boas-vindas, a alunos do Colégio Porto Seguro, acompanhados do professor Marcos Lucena, a convite da deputada Célia Leão.

2 - WELSON GASPARINI
Lamenta a notícia de que a presidente Dilma Rousseff teria posto fim ao repasse às farmácias populares. Explica que a proposta orçamentária enviada ao Congresso não contempla a manutenção do benefício. Apela para que os investimentos na Saúde não sejam cortados. Tece críticas ao ministro da pasta, que está sendo removido do cargo.

3 - CORONEL TELHADA

Discorre sobre a Segurança pública. Mostra imagens da violência. Repudia o assassinato do policial Bruno Rodrigues Pereira, abordado e morto por moradores da comunidade Dom Bosco, no Rio de Janeiro.

4 - LUIZ CARLOS GONDIM

Faz coro ao discurso do deputado Welson Gasparini, sobre o Programa Farmácia Popular. Lamenta a descontinuidade do benefício, o que, adita, vai acarretar em danos à saúde de pacientes que utilizam os remédios fornecidos pelo programa. Apela ao novo ministro da Saúde que não corte o investimento. Faz previsão sobre o fechamento de aproximadamente cinquenta unidades das Santas Casas, até dezembro, em decorrência da crise macroeconômica.

5 - ED THOMAS

Destaca a presença de alunos do Colégio Porto Seguro. Ressalta a importância da participação de jovens na política brasileira. Comenta a atuação da CPI das Santas Casas, a qual preside. Discorre sobre os problemas na área da Saúde. Combate os cortes financeiros para o setor. Repudia os recursos desviados pela corrupção.

6 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Responde à fala do deputado Ed Thomas. Fala do papel fundamental das Santas Casas.

7 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, dá continuidade ao debate sobre os problemas na Saúde. Enfatiza o risco de fechamento de instituições hospitalares em diversas regiões do Estado. Lembra que as Santas Casas são referência no atendimento emergencial em cidades estratégicas.

8 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Solidariza-se com a fala do deputado Luiz Carlos Gondim. Combate o que considera consequências do alcoolismo.

9 - ED THOMAS

Para comunicação, dá continuidade à discussão sobre a Saúde. Cita reivindicações de representantes de Santas Casas de Cruzeiro, Sorocaba e de Ubatuba. Lembra o fechamento da Santa Casa de Santa Fé do Sul.

10 - WELSON GASPARINI

Opina que a Saúde precisa receber mais atenção da classe política. Crítica os bilhões de reais destinados à construção de ginásios de futebol. Considera um absurdo a incidência de impostos sobre medicamentos, na ordem de 36%. Defende o aumento de tributos para o cigarro. Fala sobre os malefícios do vício do fumo.

11 - ED THOMAS

Comenta mensagens recebidas de prefeituras, que alegam dificuldades para quitar folhas de pagamentos e outros compromissos. Menciona o caso de Presidente Bernardes e de Presidente Epitácio. Lembra que a Saúde é de responsabilidade da União, do estado e dos municípios. Defende o reajuste da tabela SUS.

12 - LUIZ CARLOS GONDIM

Assume a Presidência.

13 - JOOJI HATO

Manifesta apoio aos discursos de seus antecessores. Defende a sobretaxa ao tabaco e ao álcool. Comenta evento realizado em Campos do Jordão para discutir o alcoolismo. Fala sobre a Lei Seca, que resultou na diminuição da criminalidade, em cidades que a adotaram. Manifesta-se favorável à instalação de câmeras de segurança em pontos estratégicos e de detectores de metais em órgãos públicos e privados.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - WELSON GASPARINI

Pelo art. 82, discorre sobre a Educação. Avalia que os municípios deveriam aderir à discussão para a construção do Plano Nacional de Educação, que está na pauta do governo federal. Defende o retorno da disciplina educação moral e cívica, na grade curricular. Lamenta a prática de comportamentos considerados antiéticos.

15 - CORONEL CAMILO

Pelo art. 82, faz coro ao discurso do deputado Welson Gasparini. Destaca áreas de sua atuação parlamentar, como a Segurança pública e a família, com ênfase aos valores morais e éticos. Anuncia o novo comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Duarte. Mostra imagens do evento de posse, nesta manhã. Tece elogios à corporação.

16 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência.

17 - MÁRCIO CAMARGO
Para comunicação, informa que hoje comemora-se o Dia da Secretária. Anuncia a visita de diversas secretárias, a quem presta homenagem.

18 - MÁRCIO CAMARGO

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

19 - PRESIDENTE WELSON GASPARINI

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h40min.

20 - ADILSON ROSSI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h34min.

21 - WELSON GASPARINI

Solicita a suspensão da sessão por 15 minutos, por acordo de lideranças.

22 - PRESIDENTE ADILSON ROSSI

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h35min.

23 - CAIO FRANÇA

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h55min.

24 - WELSON GASPARINI

Solicita a suspensão da sessão por 15 minutos, por acordo de lideranças.

25 - PRESIDENTE CAIO FRANÇA

Defere o pedido e suspende a sessão às 16h55min.

26 - CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h12min.

27 - RAUL MARCELO

Pelo art. 82, exibe vídeo da TV Globo a respeito de conjunto hospitalar em Sorocaba. Menciona requerimento, de sua autoria, solicitando o afastamento do diretor deste complexo. Cita manifestação de médicos e residentes, ocorrida hoje na cidade, pedindo a intervenção do governo